

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes á educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados á educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO - UM DIREITO

Adelcio Machado dos Santos

Daniele Martins Leffe

DOI 10.22533/at.ed.5422008101

CAPÍTULO 2..... 8

DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Jocélia Barbosa Nogueira

Maria Rita Santos da Silva

Elenize Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008102

CAPÍTULO 3..... 17

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA

Ana Julia e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008103

CAPÍTULO 4..... 25

ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Paulo Roberto Alves de Araujo Junior

DOI 10.22533/at.ed.5422008104

CAPÍTULO 5..... 39

ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)

Anna Flávia Martins Duarte

Kênia Gonçalves Costa

DOI 10.22533/at.ed.5422008105

CAPÍTULO 6..... 55

O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES

Manoel Adir Kischener

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.5422008106

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 9

VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR

Data de aceite: 01/10/2020

Eliandra Francielli Bini Jaskiw

<http://lattes.cnpq.br/3686151888001674>

Luiz Fernando de Carli Lautert

<http://lattes.cnpq.br/1124000795676509>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Assentamento do Contestado, no município da Lapa – Paraná. O objetivo dessa investigação foi encontrar nessa comunidade princípios convergentes com o pensamento do Bem Viver aplicados na educação. Dessa forma, o aporte teórico se fundamenta na filosofia do Bem Viver ou *Buen Vivir* que valoriza os saberes dos povos originários e vem sendo abordado como uma alternativa de ruptura do modo de vida capitalista nos vários setores da sociedade. Inclusive, o Bem Viver vem sendo abordado na Educação e nas análises de questões relacionadas ao meio ambiente. Por esse motivo, essa filosofia vem favorecer as discussões no assentamento do Contestado, objeto de estudo, que possui características de resistência ao modelo desenvolvimentista. A metodologia escolhida para essa investigação é a pesquisa-ação com ferramentas da etnografia. Objetivou-se, entre outros objetivos, convergir também os dados levantados com os princípios eco-vitais do Bem Viver, assim como com as questões histórico-sociais que impõe o capitalismo e consumismo. Outro aspecto importante investigado foi o estudo do território e

sua organização social afim de se compreender a educação a partir de uma análise histórica e sob a educação emancipadora com a proposta do Bem Viver. Busca-se com essa pesquisa subsídios teórico-metodológico para aplicação, por parte de professores e profissionais vinculados à educação e ao meio ambiente, de propostas de novas práticas educativas mais humanizadas e focadas no equilíbrio da vida do planeta.

PALAVRAS - CHAVE: Bem Viver; Educação; Assentamento do Contestado.

WELL LIVING AND EDUCATION AT CONTESTADO SETTLEMENT- PR

ABSTRACT: This research has as object of study the Settlement of Contestado, in the city of Lapa - Paraná. The purpose of this research is to find in this community convergent principles with the thought of the Well Living applied in the education. In this way, the theoretical contribution is based on the philosophy of Well Living or *Buen Vivir* that values the knowledge of the original peoples and has been approached as an alternative to break the capitalist way of life in the various sectors of society. Even Well Living has been addressed in Education and in the analysis of issues related to the environment. For this reason, this philosophy favors the discussions in the settlement of the Contestado, object of study, which has characteristics of resistance to the development model. The methodology chosen for this research is action research with tools of ethnography. It is intended, among other objectives, to also converge the data collected with the eco-vital principles of Well Living, as well as with the historical-social issues imposed by

capitalism and consumerism. Another important aspect that will be investigated is the study of the territory and its social organization in order to understand education from a historical analysis and under emancipatory education with the proposal of Well Living. This research seeks to provide theoretical and methodological subsidies for the application, by teachers and professionals linked to education and the environment, proposals for new educational practices more humanized and focused on the balance of life on the planet.

KEYWORDS: Well living. Education, Contestado Settlement

INTRODUÇÃO

O Assentamento do Contestado, pertencente ao MST, constitui-se como um movimento de resistência ao capitalismo e de militância, ao mesmo tempo, no sentido de difundir suas práticas. Esta comunidade é representada por um povo oprimido que vem lutando a favor da reforma agrária e de condições dignas para a vida. Paulo Freire (1970, p.56) já dizia que apenas quando “os oprimidos descobrem nitidamente o opressor e se engajam na luta organizada para a própria libertação”, começam a confiar nas suas forças, a fim de superar a própria convivência com o regime opressor. A questão que norteia esta pesquisa refere-se à possibilidade de, neste território, identificar ideias e práticas convergentes com o Bem Viver.

A colonialidade está presente nas sociedades contemporâneas. Dussel (2005, p.64) acusa o colonialismo pelo fato de permitir uma racionalidade manifestada de forma irracional através dos crimes praticados em nome do *mito civilizatório*, culpado por subordinar e desumanizar grandes regiões do planeta. A imposição da hegemonia elitista não consegue universalizar os direitos e acaba dando espaço à disseminação de uma rede de novas subjetividades políticas que buscam outra forma de globalização. O MST (Movimento Sem-Terra) e a Via Campesina são expressões da ‘potência’ popular que sinaliza a criação de uma outra sociedade e permite reinventar a política e os partidos. (SEMERARO, 2009, p. 70)

O Assentamento do Contestado (MST) já era conhecido da pesquisadora, que tem interesse nos assuntos que concernem aos movimentos de resistência do modelo desenvolvimentista. Mas foi no decorrer deste curso de Mestrado, que houve o incentivo para a pesquisa no local. Já na primeira visita agendada, a recepção e o acolhimento foram muito gentis, com conversas muito produtivas e enriquecedoras sobre o contexto histórico-social em que se inserem. Desde então, acontece a comunicação via redes sociais e algumas visitas a esta comunidade com a intenção de estabelecer e fortalecer vínculos para o estágio da pesquisa de campo.

O Bem Viver é uma filosofia de vida proposta por Alberto Acosta que visa uma ruptura com a ideologia desenvolvimentista. Este equatoriano foi pioneiro em inserir os Direitos da Natureza na Constituição de seu país. Ele descreve sua teoria como uma filosofia em construção, e universal, com ponto de partida a cosmologia e o modo de vida ameríndio,

citando também as filosofias de vida guarani e africana. Por valorizar os saberes dos povos em cada território, admitem-se várias traduções para o termo Bem Viver.

Acosta compara o *teko porã* e *nhandereko*, filosofia de vida dos Guaranis como sinônimo de *sumak kawsay* e do *Buen Vivir* do Equador. Além disso, cita a expressão africana *ubuntu* (“eu sou porque nós somos”) como importante contribuição filosófica e ética. Estes povos são relevantes exemplos resistência ao colonialismo centenário. Para ele, o BEM VIVER não pode ser reduzido a uma comparação com qualquer “mal viver” ou ao “bem-estar ocidental” onde os bens materiais são determinantes. Deve apoiar-se na cosmovisão dos povos indígenas, onde a luta por melhores condições sociais é “uma categoria em permanente construção e reprodução”. (ACOSTA, 2016, p. 14, 25)

A concepção do Bem Viver opõe-se ao nosso modelo civilizatório e à nossa concepção de colonizados, com um modo de vida que reflete, mesmo que inconscientemente, ideias positivistas, coloniais, consumistas. No Bem Viver, a ideia é de que também somos a Natureza e não somente fazemos parte dela. É mais do que isso: estamos ligados a ela e se nos desligarmos dela ou lhe fizermos mal, estaremos prejudicando a nós mesmos. É necessário alcançar uma conexão e interdependência com esta natureza da qual somos parte (ACOSTA, 2016, p.14-15). Tais críticas nos remetem também aos pensamentos de libertação e emancipação freireanos e de Capra ou Morin nas respectivas concepções de sistemas e pensamento complexo. O Bem Viver pretende romper com o processo de acumulação capitalista que nos aliena a transforma tudo e todos em coisa. (ACOSTA, 2016, p. 15)

O Bem Viver está representado em muitos princípios praticados no Assentamento. A reinserção do homem à natureza equivalendo-se aos demais seres vivos, as relações com um extrativismo que busca a sustentabilidade e uma nova proposta de educação e de economia estão presentes nesta comunidade. Acosta (2011, p. 113-114) relata sobre a resistência de alguns povos da América Latina que exemplificam a compreensão de que o extrativismo deve ser superado com opções alternativas como o resgate aos princípios dos povos originários na filosofia do Bem Viver.

Acosta (2011, p. 38) propõe ainda que a discussão sobre o Bem Viver seja ampliada para além das fronteiras andinas e amazônicas, a fim de projetar-se com força nos debates mundiais. Esta pesquisa propõe levar ao conhecimento da comunidade do Assentamento do Contestado esta discussão filosófica acerca dos princípios, das experiências e das práticas do Bem Viver que eles já realizam no local, a fim de fundamentá-las teoricamente, fortalecendo sua luta ideológica.

O próprio autor alerta sobre as dificuldades de se construir o Bem Viver em comunidades imersas no capitalismo (ACOSTA, 2011 p. 39), e nota-se no Assentamento do Contestado muito do Bem Viver de Acosta, através da resistência desta comunidade frente ao capitalismo, ao pensamento colonial, bem como o enfrentamento a partir de ações políticas e ideológicas lá estabelecidas.

Justifica-se ainda a pesquisa sobre a educação e o Bem Viver nesta comunidade quando o próprio autor do Bem Viver reforça a ideia de que essa essência filosófica se aplica a tudo aquilo que é relativo a uma população originária no território em que habita. Aplica-se inclusive nessas culturas que sobrevivem à expansão colonizadora e que não precisa ser obrigatoriamente de origem indígena, desde que construam uma vida em harmonia dos seres humanos consigo mesmos, com seus congêneres e com a Natureza. (ACOSTA, 2011, p. 76- 77)

A Cosmovisão, necessária ao Bem Viver, para Keim (2012, p.53) é constituída pelos saberes e conhecimentos característicos do modo de ser de uma comunidade, remontando as gerações passadas. Os “Princípios Eco- Vitais”, denominados por Keim (2012, p. 26-27; 46), são aqueles que orientam o Bem Viver em direção à vida com dignidade. Estes são convergentes com o que Acosta identifica como Princípios do Bem Viver. Eles “se apresentam como um conjunto de proposições e argumentos importantes para referenciar a vida no contexto da educação”. São os pontos orientadores do Bem Viver como modelo da vida, com dignidade e que estão sendo constantemente buscados nesta pesquisa em andamento.

Esta pesquisa analisou e compreendeu o processo de educação nos diferentes setores sociais do Assentamento do Contestado, bem como as convergências com a filosofia do Bem Viver latino-americano a fim de compartilhar este conhecimento em busca da multiplicação destes saberes através dos produtos deste material de pesquisa. Os produtos que estão sendo gerados são um livro e um jogo em mídia digitcom as metodologias utilizadas e um vídeo disponibilizado no *YouTube* com a finalidade de divulgação deste modo de vida peculiar para além dos limites territoriais em que a comunidade está inserida. A superação dos preconceitos gerados pela mídia em relação aos assentados, e a apreciação das características específicas de resistência e de cosmovisão que geram outra expectativa de vida são objetivos dos produtos, além da reflexão crítica sobre o meio desenvolvimentista em que a sociedade está inserida.

O BEM VIVER NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO

O Assentamento do Contestado é a comunidade pesquisada, através da metodologia da pesquisa-ação com ferramentas etnográficas em busca das convergências do Bem Viver na Educação, focada na Educação Sócio- Ambiental.

A introdução à equipe de liderança e a apresentação da pesquisadora e da possibilidade desta pesquisa ser realizada naquele local são importantes para a definição do roteiro seguido. Isso tem acontecido desde o final do ano de 2017. No momento desse artigo, estava em processo o levantamento de dados para o reconhecimento do território, do contexto social, da estrutura comunitária, entre outros.

A pesquisa foi realizada a partir dos princípios da pesquisa- ação e aconteceu com

pessoas e as relações entre elas. Algumas visitas, com a intencionalidade de aproximação da pesquisadora junto à comunidade aconteceram. Este método foi pensado, analisado e interpretado por pessoas que acabam por relacionar-se umas com as outras e, inevitavelmente, criar vínculos de afetividade. Os sentimentos não podem ficar afastados da razão numa pesquisa como esta (OLIVEIRA, 2000, p. 22). Podem parecer sutilezas, mas estes cuidados garantirão um espaço de confiança para que todos possam expressar-se da melhor forma possível. Sendo assim, dado o aspecto subjetivo das interações e da própria pesquisa, Por vários momentos, a sensibilidade da autora e dos membros da comunidade pesquisada estiveram presentes no texto, uma vez que não podem ser ignorados.

As principais ferramentas de registro etnológico foram o diário de bordo e a etnofotografia, os quais foram complementares para as posteriores análises, interpretações e resultados. Coutinho (2013, p. 341) descreve o diário de bordo não só como uma fonte importante de dados, mas como uma técnica que também pode apoiar o investigador no desenvolvimento do estudo. Já a etnofotografia registrou as imagens referentes às anotações feitas. Com ela, insere-se a comunicação não-verbal nesta pesquisa. Isso representa um esforço intelectual para expressar em palavras a complexidade do significado não-verbal da fotografia, visando explicitar a sua validade heurística para as ciências humanas que, em muitos casos, ainda permanecem adormecidas no verbal. (TIBALLI; JORGE, 2008)

Myers esclarece a importância da interação social entre pesquisador e pesquisado. O interesse da análise de conversação está em perceber como os participantes organizam a interação de momento a momento (Myers, 2002, p. 272). As vivências em campo para análise destas interações aconteceram quinzenalmente a partir do segundo semestre de 2018, em dias a definidos no decorrer da pesquisa, juntamente com a liderança do Assentamento, como justificado pelo método utilizado. Tal vivência ocorreu em alguns dias consecutivos, com a estadia da pesquisadora no local a fim de propiciar a inserção desta no contexto local, aprofundando as experiências, tornando as vivências mais próximas da realidade, na busca do estabelecimento de diálogos e de sentir e interpretar melhor a rotina. A condição para que isso ocorra foi, dentre outras, o convite dos moradores da comunidade. Neste local há abrigo para visitantes junto à Escola Latino-Americana que recebe discentes e docentes externos. Vale destacar que houve um convite dos moradores para tal extensão dos dias, o que demonstra o possível interesse dos mesmos na realização da pesquisa.

Como René Barbier (2002, p. 14-15) sugere, esta pesquisa não trabalha *sobre* os outros, mas e sempre *com* os outros. Dessa forma, a pesquisadora não apresentou sozinha seu relatório de pesquisa, sem antes tê-lo apresentado à comunidade do Contestado, que é a principal interessada. Quando possível, o resultado e os relatórios da pesquisa foram redigidos coletivamente a partir da “escuta ativa” e de maneira dialógica com os atores presentes.

As análises e pesquisas aconteceram nos diferentes setores daquela comunidade e as atividades de cada dia de pesquisa serão definidas junto das lideranças e dos

moradores envolvidos em cada setor. A pretensão foi passar pelo menos um dia em cada setor para poder analisar as relações de educação formal e não-formal convergentes com o Bem Viver. Alguns setores, na organização local são a Escola Estadual do Constestado, A Escola Latino- Americana, o Posto de Saúde, o escritório central, a cooperativa, algumas plantações (agroflorestas, mandalas, orgânicos e convencionais), algumas casas de moradores, entre outros.

Estas vivências no local aconteceram a fim de estabelecer vínculos com os nativos, com relação ao respeito e à ética, agindo com clareza sobre o que está sendo anotado, fotografado e interpretado, realizando uma troca permanente de informações entre nativos, principalmente os líderes locais, e a pesquisadora.

Todo registro aconteceu mediante permissão da comunidade. Esta segue em direção a uma pesquisa mais reflexiva, considerando o referencial do participante, bem como o próprio pesquisador que poderá refletir a respeito de seu papel social. (GUESSER, 2003, p.20)

Tendo sido utilizada a pesquisa- ação, segundo Barbier (2007, p. 26-27) como método nesta pesquisa, é preciso esclarecer as etapas que serão seguidas:

Sobre a formulação do problema: este método reconhece que o problema nasce no contexto. A pesquisadora trabalhou junto a esta comunidade na busca por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

2. Sobre a coleta de dados: os instrumentos de pesquisa foram o diário de bordo e a etnofotografia, emprestados da antropologia. Foram utilizadas variações destes métodos, a fim de que se tornem mais interativos e implicativos.

3. Sobre a avaliação e a qualidade dos dados: ao contrário da ciência clássica, nesta pesquisa- ação os dados foram retransmitidos à coletividade, a fim de conhecer sua percepção da realidade.

4. Sobre a análise e interpretação dos dados: surgem como o produto de discussões do grupo. A devolutiva é o traço principal da pesquisa-ação e pressupõe a comunicação dos resultados da investigação aos membros nela envolvidos, objetivando a análise de suas reações.

O Bem Viver (ACOSTA, 2011) constituiu a base teórica e apoiará as discussões, consensos e a aplicações de respostas para as questões sociais e ambientais. Esperou-se que tanto os nativos no Assentamento, povo originário, quanto aqueles não nativos identifiquem as convergências do Bem Viver em suas práticas e experiências, apropriando-se dos produtos desta pesquisa. O Bem Viver foi avaliado nos processos que envolvem a educação formal e não-formal, principalmente no que diz respeito às relações com o ambiente.

Esta pesquisa-ação resultou em produtos que serão definidos em conjunto por se tratar de uma pesquisa que valoriza os sujeitos da coletividade. Foi produzido um livro de metodologias como expressão de uma pesquisa sobre o Bem Viver local, além de um vídeo

como retrato das práticas locais.

O Assentamento do Contestado está inserido em um histórico de luta pela reforma agrária, bem como por princípios de uma vida em comunidade visando uma sustentabilidade da mesma a partir da prática do cooperativismo. Segundo Acosta (2011, p. 34), não é possível que se sustente o discurso do desenvolvimento que, “com suas raízes coloniais, justifica visões excludentes”. Por isso, ele descreve uma nova filosofia, o Bem Viver, com princípios baseados nos povos originários e na cosmovisão da relação homem-natureza.

A comunidade pesquisada tem apresentado um histórico de luta, militância e resistência por uma mudança nas relações sócio- ambientais, bem como uma cosmovisão específica. Para Keim (2012, p.9) os povos originários, são os agentes determinantes de um apelo para que a humanidade olhe para a Mãe Terra com mais atenção, amorosidade e cuidado. As práticas e princípios desta comunidade pendem para este tipo de olhar.

Existem três harmonias do Bem Viver necessárias para estabelecer “uma profunda conexão e interdependência com a natureza de que somos parte”: 1. Harmonia do indivíduo com ele mesmo; 2. Harmonia entre o indivíduo e a sociedade; 3. Harmonia entre a sociedade e o planeta. (ACOSTA, 2011, p. 15-16) O que é proposto aqui é referente “à vida em pequena escala, sustentável e equilibrada”, visando à sobrevivência da espécie humana e do planeta e isso é exatamente o que esta pesquisa tem revelado em relação aos princípios da vida no Contestado.

O primeiro grande princípio do Bem Viver identificado na comunidade é o ser humano como ser integrante da natureza, sendo valorado tanto quanto outras espécies vivas nela inseridas. É a reinserção da espécie humana ao contexto da totalidade da natureza. A partir deste conceito de uma Cosmovisão proveniente dos povos originários, muitos outros princípios do Bem Viver surgirão e deverão ser percebidos e analisados. A construção democrática do território, por exemplo, pode ser facilitada pelo sentimento coletivo de pertencimento. No setor da educação formal, previamente visitado e pesquisado, acontecem práticas diferentes das demais escolas públicas, como o Conselho de Classe participativo, dentre outras que fortalecem o sentimento de pertença à comunidade.

As ideologias freiriananas estão fortemente presentes em todos os espaços da comunidade, expostos na forma de expressões artísticas com pinturas e trechos da obra deste autor. Paulo Freire classifica a educação como um processo político quando estimula o debate com finalidade de conscientização e de conhecimento das bases sociais e históricas e as suas respectivas forças e poderes. (apud KEIM, 2012, p. 52)

A educação no Bem Viver, para Keim (2012, p. 25-28) é uma expressão intimamente vinculada à vida e se evidencia como “processo desencadeador de libertação e, portanto, anticolonial” e é desta forma que a educação tem sido interpretada nesta comunidade. Com a realização desta pesquisa, portanto, objetiva-se identificar e incentivar práticas que divulguem o movimento de resistência do MST no Assentamento do Contestado para além do olhar mediático e preconceituoso, utilizando estratégias como turismo que já acontece

no local.

O Bem Viver é o ponto de partida, caminho e horizonte para desconstruir para a desconstrução da matriz colonial que ignora a diversidade cultural, ecológica e política (ACOSTA, 2011, p. 53, 83). O Bem Viver não é sinônimo de viver melhor, onde poucos assim vivem às custas do sacrifício de muitos. Esta filosofia de visão holística integra o ser humano imerso na grande comunidade da *Pachamama*, ou seja, na Mãe Terra. As práticas da economia solidária, dos princípios da sustentabilidade e do cooperativismo fortalecem esta visão holística nesse Assentamento.

Nesta visão holística, foi realizada a etapa de análise de tais práticas cooperativistas neste território, inclusive como um espaço de educação não-formal e as influências deste na vida das pessoas desta comunidade. Princípios de sustentabilidade foram percebidos dentro da comunidade, principalmente com esta estrutura cooperativista que permite que poucos produtos precisem ser buscados fora do território deste assentamento. “Todas as pessoas estão ligadas a todos os setores do assentamento”, afirma Paulo, líder local.

Outro aspecto pesquisado foi o processo de recuperação das áreas de plantio do Assentamento. A etnobotânica vem sendo avaliada no processo que vai da Silvicultura, encontrada no local inicialmente, até a agroecologia que é praticada atualmente. Além disso, outras práticas identificadas no local serão melhor estudadas: as mandalas ecológicas e o cultivo de plantas medicinais (medicina alternativa que acontece no posto de saúde), dentre outras. Normalmente, encontram-se plantações agroecológicas e orgânicas, com relatos de que, mesmo com a utilização do solo, estes se mantêm produtivos ou, ainda, inclusive melhoram suas características bio-físico-químicas para o plantio. No entanto, há ainda grupos no Assentamento que insistem nos agrotóxicos e para impedir contaminação são utilizadas as barreiras naturais. Esses grupos serão também entrevistados e pesquisados para fins de comparação com as propostas da comunidade.

As artes e as representações artísticas estão expostas em muitos espaços do Assentamento e fazem relação com a educação e os princípios do Bem Viver, bem como com a ideologia freiriana e pretende-se conseguir as análises interpretativas dos moradores e artistas do local. Entre as obras, encontram-se representações dos movimentos sociais que integram o Assentamento, painéis e placas comemorativas, grafites em muros, esculturas, entre outros.

Kein (2012, p. 9) entende o Bem Viver como uma “expressão amorosa de alerta ao mundo” que surge de um povo sofrido, explorado e segregado. Ele lembra-nos que, segundo Paulo Freire, as alternativas de libertação viriam dos meios mais desumanizados e oprimidos. Isso porque quem tem o poder não tem interesse em mudar aquilo que coloca em risco suas vantagens e privilégios. Houve o relato da necessidade de protocolo para pesquisas na comunidade, como expressão de respeito e ética para com os camponeses, e a criação deste pode ser um dos produtos desta pesquisa.

As principais limitações desta pesquisa dizem respeito ao tempo cronológico e ao

tempo que concerne às condições meteorológicas. O excesso de chuvas pode causar a inundação da estrada de acesso ao Assentamento, limitando a chegada ou a saída da pesquisadora do local. Quanto ao tempo cronológico, como esta é uma pesquisa que depende das relações que estão sendo estabelecidas, o tempo calculado pode ser alterado nas atividades programadas devido a diversos imprevistos que podem surgir como desencontros interpessoais, contextos de lutas e reivindicações sociais causando a ausência de pessoas no local, indisponibilidade da pesquisadora devido à concomitância com o período de trabalho, sem licença para estudos, dentre outros.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa-ação aplicada no Assentamento do Contestado, é possível perceber que esta comunidade vive princípios diferentes dos que encontramos nos demais territórios nas cidades. Por se tratar de uma comunidade com uma visão holística e de resistência ao sistema capitalista e desenvolvimentista, as relações sociais e ambientais observadas seguem padrões característicos dos povos originários latino-americanos.

A ideologia desenvolvimentista que remete ao consumo e acumulação de material não é o eixo que move este grupo de pessoas. Pelo contrário, os princípios do Bem Viver de solidariedade e fraternidade são facilmente observados em vários setores. Assim como a relação entre as pessoas e das pessoas com a comunidade, a relação da comunidade para com o meio ambiente também é de respeito, pois é dele que se extrai o sustento. Desta forma, práticas de cultivo são efetivadas colocando o respeito à natureza como princípio vital.

A educação, numa perspectiva de educação emancipatória, está presente nos diversos setores, seja como educação formal ou informal. Esta relação de respeito e sabedoria para com a natureza é o princípio primordial, dos quais partem os demais princípios que convergem com o Bem Viver para a convivência entre todos e a sobrevivência e subsistência da comunidade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Autonomia Literária, 2016. Elefante.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática.** Coimbra: Almedina, 2013.

DUSSEL, E. **Europa, modernidade e eurocentrismo,** in Lander, E. (org), A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais, Clasco, Buenos Aires, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido,** Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1970.

GUESSER, A. H. **Em tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. A etnometodologia e a análise da conversação e da fala. Vol. 1 nº 1 (1), agosto-dezembro/2003, p. 149-16.

KEIM, E. J.; SANTOS, R. F. **Educação e Sociedade Pós- Colonial: Linguagem, Ancestralidade e o Bem Viver**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

MYERS, Greg. Análise da Conversação e da Fala, In BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, R. C. **O Trabalho do Antropólogo**. Editora UNESP, 2ª ed., n. 37, p. 14–35, 2000.

SEMERARO, G. **Libertação e Hegemonia: Realizar a América Latina pelos movimentos populares**. São Paulo:Ed. Ideias e Letras, 2009

SOUSA, J. N. D. **Busca Contínua**. [s.l.] Clube de Autores, 2016.

TIBALLI, E. F. A.; JORGE, L. E. **A Etnofotografia como meio de Conhecimento no Campo da Educação**. *Habitus*, v. 5, n. 1, p. 63–76, 19 ago. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 